

# 1.º RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

**Uma escola de valores, que educa para os valores**

**Uma educação de, e para o Futuro**



Vila Flor, 17 de julho de 2017

Enquadramento

O Plano de Ação Estratégica (PAE), enquadrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, previsto na Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, e alicerçado nos documentos estruturantes do Agrupamento, constitui-se como uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

O planeamento da ação estratégica partiu da identificação de problemas e fragilidades do Agrupamento tendo em conta o seu histórico de sucesso.

A tabela seguinte destaca as fragilidades identificadas no Plano, a designação das respetivas medidas e os anos de escolaridade abrangidos, bem como as estratégias globais de ação.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS MEDIDAS INSCRITAS NO PAE**

FRAGILIDADE	MEDIDA	ANOS DE ESCOLARIDADE	ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE AÇÃO
- Dificuldades nas competências de leitura	<b>Aprender a ler</b>	1º e 2º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões mensais dos professores do 1º e 2º ano</li> <li>- Elaboração de recursos/materiais em equipa</li> <li>- Uniformização dos instrumentos de avaliação</li> <li>- Criação de um banco de recursos/materiais motivadores e apelativos à aprendizagem da leitura</li> <li>- Leitura e exploração de obras do Plano Nacional de Leitura</li> <li>- Recurso a outros professores para dar respostas educativas diferenciadas e individualizadas</li> </ul>
- Insucesso Escolar	<b>Práticas Letivas</b>	1º, 2º e 3º ciclos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação ao nível de cada ano/disciplina dos conteúdos que carecem de planeamento conjunto, pelo facto de serem aqueles em que os alunos apresentam maiores dificuldades</li> <li>- Planeamento conjunto da leção desses conteúdos, abrangendo, entre outros aspetos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Análise e debate do ponto de vista técnico e científico sobre esses conteúdos</li> <li>b. Seleção das estratégias, propostas de trabalho diferenciadas, a utilizar</li> <li>c. Seleção e preparação de materiais</li> <li>d. Conceção de instrumentos de avaliação formativa que permitam verificar a aprendizagem dos alunos e a análise da</li> </ol> </li> </ul>

			<p>eficácia das estratégias utilizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração conjunta de instrumentos de avaliação (matrizes, testes, critérios de correção, etc.)</li> <li>- Análise conjunta das respostas dos alunos, com inferências relativas aos diferentes itens, de modo a repensar a realização das aprendizagens</li> </ul>
- Insuficiência de práticas colaborativas em contexto sala de aula.	<b>Promoção da prática colaborativa</b>	Todos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição dos pares de observação</li> <li>- Observação das aulas entre pares</li> <li>- Reflexão entre os professores envolvidos na ação (antes e depois da observação)</li> <li>- Análise em grupo disciplinar dos resultados decorrentes da utilização da grelha de observação</li> </ul>
- Falta de competências de estudo	<b>Aprender a aprender</b>	2º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicação de alunos em Conselho de Turma para as aulas de Apoio ao Estudo</li> <li>- Reunião com os professores das disciplinas visadas, de forma a articular os conteúdos que vão ser alvo no apoio</li> <li>- Aplicação de estratégias facilitadoras da assimilação e retenção de conteúdos</li> <li>- Sessões de estudo orientadas pela equipa da Biblioteca Escolar</li> </ul>
- Fraca motivação e curiosidade científica dos alunos	<b>Desenvolver o gosto pelas Ciências Experimentais</b>	3.º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de clubes de ciência</li> <li>- Visita de estudo</li> <li>- Exposições</li> <li>- Elaboração de uma matriz de aulas práticas por ano, com a planificação do método e dos instrumentos a utilizar para o desenvolvimento da aula experimental</li> <li>- Elaboração de relatórios das aulas práticas, com a respetiva avaliação</li> </ul>
Reduzida utilização de novas tecnologias pelos alunos em contexto de sala de aula	<b>Desenvolver competências TIC</b>	5.º ano e 7.º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização, pelos alunos, de <i>tablets</i> na resolução de trabalhos individuais, em pares e em rede</li> <li>- Resolução de testes interativos em contexto de sala de aula</li> <li>- Reforçar as aprendizagens através de plataformas de recursos educativos</li> </ul>

O plano pretende incentivar a implementação de estratégias inovadoras e indutoras de mudança que permitam, simultaneamente, prevenir o insucesso e melhorar os níveis de sucesso dos alunos

## MONITORIZAÇÃO

A monitorização constitui uma tarefa chave no ciclo do Plano de Ação Estratégica na medida em que permite identificar a existência de desfasamentos entre o nível de execução e o planeamento e rapidamente introduzir as alterações consideradas necessárias para melhorar os níveis de execução. A monitorização foi levada a cabo por equipas próprias indicadas para o efeito que, no final de cada período, elaboraram relatórios de análise de cada uma das medidas.

Nas tabelas seguintes, apresenta-se a análise global efetuada, tendo por base os referidos relatórios.

### Medida 1 - Aprender a ler

<p>Desenvolvimento da medida</p>	<p>Foram levadas a cabo atividades de diferente natureza, resultante de um esforço colaborativo, distinguindo-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação contextualizada em sala de aula na modalidade de coadjuvação;</li> <li>- Partilha de práticas pedagógicas diferenciadas da leitura e escrita;</li> <li>- Valorização de todos os domínios da língua materna no desenvolvimento linguístico;</li> <li>- Uniformização de suportes de ação pedagógica: planificações, fichas de avaliação, matrizes e critérios de classificação/avaliação;</li> <li>- Participação na realização de relatórios de monitorização da implementação da medida;</li> <li>- Reforço da operacionalização da modalidade de avaliação formativa, como instrumento de regulação das metodologias e estratégias pedagógicas.</li> </ul>
<p>Impacto da medida</p>	<p>Da leitura dos resultados obtidos pelos alunos e da avaliação da operacionalização da medida, conclui-se que a implementação da mesma foi positiva, ainda que com diferença percentual da meta proposta.</p> <p>A implementação da medida, neste ano letivo, poder-se-á dizer ter sido processual e igualmente basilar para, no futuro, poderem ser definidas metas mais assertivas de acordo com o perfil</p>

	educativo.
Constrangimentos	Escassez de recursos materiais e humanos.
Aspetos a reforçar	<p>São propostas as seguintes medidas de melhoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a abrangência concetual do objetivo da Medida, uma vez que a mesma se circunscreve ao domínio da leitura, um pouco redutor na sua operacionalização;</li> <li>- Redefinir metas e objetivos consistentes com o perfil educativo do agrupamento e respetivos alunos implicados;</li> <li>- Convocar os docentes responsáveis pela medida para as reuniões de avaliação sumativa periódicas do conselho de turma e de articulação pedagógica com o Ensino Pré-Escolar;</li> <li>- Aumentar o número de docentes responsáveis pela implementação da medida;</li> <li>- Alargar a implementação da medida aos 3º e 4º anos de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Facultar a implementação da medida a docentes com formação especializada na área de Português e com experiência no 1º Ciclo do Ensino Básico;</li> <li>- Agilizar a ação precoce e funcional de outras valências educativas de apoio à sinalização e acompanhamento de alunos com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem no Ensino Pré-Escolar e no 1º ano de escolaridade;</li> <li>- Reforçar a articulação disciplinar, especificamente do Português com as áreas de Expressões Artísticas;</li> <li>- Propor aos docentes um plano de formação compatível com as medidas implementadas.</li> </ul>

**Conclusão: De acordo com o relatório da monitora desta medida e apesar dos aspetos que possam, eventualmente, ser melhorados, é de manter a medida sem alterações.**

Medida 2 - Práticas Letivas

Desenvolvimento da Medida	<p>Durante o primeiro período e o início do segundo foi feito o levantamento dos conteúdos em que os alunos manifestam mais dificuldades.</p> <p>Ao longo do terceiro período foram aplicadas as planificações e feitas novas, de acordo com as dificuldades detetadas pelos grupos.</p> <p>Todos os grupos procederam a um debate técnico e científico dos conteúdos identificados, à seleção de estratégias e à preparação de materiais, intensificando desta forma o trabalho colaborativo, com o propósito de potenciar o sucesso dos alunos.</p> <p>Os grupos realizaram reuniões, formais e informais, onde procederam à elaboração de diferentes instrumentos de avaliação e critérios de correção.</p> <p>Foi feita uma análise profunda sobre os resultados dos alunos, obtidos nas fichas, fundamentalmente nos itens sobre os conteúdos que tinham tido planeamento em conjunto.</p>
Impacto da medida	<p>Aumento do trabalho colaborativo, da frequência das reuniões de Grupo, motivando uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas letivas e resultados dos alunos.</p> <p>A par das reuniões formais, os encontros informais ao nível da sala de professores, biblioteca e sala de estudo, multiplicaram-se, constituindo uma parte importante do trabalho colaborativo.</p> <p>A consciencialização da importância do trabalho em grupo na preparação e no acompanhamento da prática docente.</p>
Constrangimentos	<p>O facto de não ter sido disponibilizado o único recurso previsto no Plano de Ação Estratégica para implementação desta medida (Criação de um tempo semanal no horário, comum aos diferentes elementos por ano/grupo disciplinar).</p> <p>Aumento de um trabalho burocrático, com preenchimento de modelos, nem sempre necessários.</p>
Aspetos a reforçar	<p>Redefinir estratégias conjuntas e utilizar novos recursos.</p>

**Conclusão: De acordo com o relatório de monitorização desta medida e apesar dos aspetos que possam, eventualmente, ser melhorados, é de manter a medida visto a reflexão sobre os resultados dos alunos ser considerada positiva por parte dos professores.**

Medida 3 - Promoção da prática colaborativa

Desenvolvimento da Medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Partilha de experiências pedagógicas na sala de aula.</li> <li>-Elaboração de um trabalho reflexivo sobre as atividades desenvolvidas.</li> <li>-Antes e depois da observação de aulas troca de ideias, reflexão e preenchimento de uma grelha conjunta, criada para o efeito.</li> </ul>
Impacto da medida	Partindo do pressuposto em que acreditamos, que a Supervisão Pedagógica nos torna mais aptos a agir como agente de mudança e de prática de ensino, tendo em vista o sucesso dos alunos para a melhoria da qualidade das aprendizagens, um longo caminho falta percorrer.
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A dificuldade em apontar aspetos a melhorar ao colega observado.</li> <li>- O número de docentes envolvidos, na observação de aula, não atingiu a meta proposta para a promoção da prática colaborativa na sala de aula.</li> </ul>
Aspetos a reforçar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover práticas colaborativas e reflexivas</li> <li>- Desenvolver a autorregulação</li> </ul>

**Conclusão: Atendendo a que esta medida tenta dar resposta a uma área de melhoria do relatório da avaliação externa da IGEC, deveria haver, por parte dos Departamentos, um maior envolvimento na implementação da medida.**

Medida 4 - Aprender a aprender

<p>Desenvolvimento da Medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A implementação da medida foi levada a cabo no Apoio ao Estudo em colaboração com a Biblioteca Escolar.</li> <li>- Os alunos foram indicados em Conselho de Turma, fazendo-se a triagem ao longo do ano de quem precisava da aplicação da medida.</li> <li>- O contacto com os professores das várias disciplinas foi mantido ao longo do ano, informando das dificuldades de cada um dos alunos, tendo sugerido algumas das atividades implementadas.</li> <li>- A medida preocupou-se em fazer com que o aluno conseguisse: participar nas aulas; tirar apontamentos; ler depressa e bem; redigir um trabalho; enfrentar provas de avaliação, através da implementação de várias atividades.</li> <li>- As atividades basearam-se em metodologias e estratégias direcionadas para o desenvolvimento de capacidade de autonomia, aquisição de hábitos de trabalho e desenvolvimento de competências.</li> </ul>
<p>Impacto da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ao longo do ano a maior parte dos alunos mostraram interesse e motivação.</li> <li>- Dos 22 alunos propostos para estas aulas apenas 4 obtiveram 3 ou mais níveis inferiores a três.</li> <li>- Tendo em conta os resultados obtidos e o interesse manifestado pelos alunos, pode concluir-se que a medida surtiu efeito. Embora não se possa dizer que os bons resultados se devam exclusivamente a esta medida.</li> </ul>
<p>Constrangimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A falta de empenho por parte de alguns alunos que faz aumentar o esforço do professor não só para os motivar a eles bem como para não deixar que influenciem os outros de forma negativa.</li> </ul>
<p>Aspetos a reforçar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho iniciado este ano deve ser aprofundado no próximo ano letivo.</li> <li>- Tentar aumentar a autonomia levando os alunos a tomarem consciência dos seus pontos fracos de forma a supera-los.</li> </ul>

**Conclusão: Apesar de ser apontada a falta de empenho por parte de alguns alunos, a medida teve resultados positivos na execução, não se conseguindo alcançar a meta de sucesso proposta para o presente ano letivo.**

**Medida 5 - Desenvolver o gosto pelas Ciências Experimentais**

Desenvolvimento da Medida	Realização de atividades laboratoriais e práticas desenvolvidas no 3º ciclo, às disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química.
Impacto da medida	No global, houve um aumento das aulas experimentais ao longo do ano, o que indica que os docentes estão conscientes da importância desta estratégia de ensino/aprendizagem para a promoção do sucesso escolar.
Constrangimentos	Não foram apontados constrangimentos.
Aspetos a reforçar	Continuação da implementação da medida.

**Conclusão: Analisados os dados relativos ao sétimo e nono ano, podemos concluir que a uma maior percentagem de aulas experimentais corresponde um maior sucesso escolar dos alunos. No oitavo ano, os dados relativos à disciplina de Físico-Química, contrariam essa relação.**

**Medida 6 - Desenvolver competências TIC**

Desenvolvimento da Medida	A Medida não foi levada a cabo, por falta do material necessário para a implementação da mesma.
Impacto da medida	
Constrangimentos	
Aspetos a reforçar	

**Conclusão: Dado que não foi disponibilizado o material necessário para a execução da medida, esta só será avaliada no final do ano letivo 2017/2018.**

### HISTÓRICO E METAS DE SUCESSO

Em termos operacionais, a monitorização efetuada assentou na recolha e tratamento de um conjunto de indicadores, previamente definidos na matriz de Processo do PAE. Da análise desses indicadores relativamente às metas de sucesso propostas e as metas de sucesso alcançadas, resultaram os dados constantes na tabela seguinte:

	Metas de sucesso propostas		Metas de sucesso alcançadas
	2016/17	2017/18	2016/17
<b>1.º ciclo</b>	91,6	92,8	96,59
<b>2.º ciclo</b>	89,2	90,7	86,36
<b>3.º ciclo</b>	90	91,4	88,46
<b>Ensino secundário</b>	87,5	89,3	83

**Conclusão: Pela observação das metas alcançadas, constata-se que apenas foram cumpridas no 1.º ciclo do ensino básico.**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS – AJUSTAMENTO DO PLANO**

A monitorização deve ser encarada como um instrumento de melhoria da execução e da gestão de projetos induzindo à introdução de ajustamentos que melhorem a sua eficácia e a eficiência. Tendo em conta a informação sistematizada relativa a cada medida e as metas de sucesso alcançadas, sugere-se:

- ❖ O reforço dos mecanismos de trabalho colaborativo entre os docentes;
- ❖ O reforço dos recursos informáticos;
- ❖ O aumento do número de docentes para a execução da medida “Aprender a ler”;
- ❖ Reforçar junto dos alunos a importância do trabalho autónomo;
- ❖ Solicitar ao Conselho Pedagógico uma reflexão sobre a necessidade de alteração das medidas do PAE, de modo a que sejam privilegiadas as disciplinas com maior insucesso, principalmente no 2.º ciclo e 3.º ciclo.

Aprovado em Conselho Pedagógico no dia 17/07/2017

O Presidente do Conselho Pedagógico

---

(Fernando Filipe de Almeida)